



A (DES) CIDADANIA PRESENTE NAS “FAKE NEWS”

Rachel Gonçalves Rocha
Universidade de Santa Cruz do Sul
Camilo Darsie de Souza
Universidade de Santa Cruz do Sul

Eixo 2 – Educação, Cultura e Produção de Sujeitos

A presente escrita é fruto das leituras realizadas na disciplina ‘Diálogos em Educação Ambiental – I’, com o objetivo de traçar reflexões acerca da temática da educação ambiental e cidadania – duas vertentes temáticas que se cruzam no mesmo debate social. Assim, associaremos em forma de levantamento bibliográfico esses dois citados eixos com alguns outros aspectos percorridos ao longo desta escrita.

Boaventura de Souza Santos (2020), referência no campo das Ciências Humanas e, também, na área da Educação, delinea algumas reflexões contemporâneas que auxiliam na compreensão acerca dos efeitos da crise, bem como identificar suas diversas causas e implicações ligadas ao cenário econômico, político e social em que vivemos. O autor, através de suas indagações e reflexões, convida os leitores a pensar, de forma crítica e reflexiva, promovendo a compreensão de que há temas emergentes para serem discutidos e que estes têm alterado, de modo intrínseco, o nosso modo de viver, de trabalhar, de estudar, de consumir e de viver no coletivo, pondo em cheque aspectos fundamentais relativos à nossa vida em meio ao planeta Terra. Dentre os aspectos que o sociólogo nos faz pensar está a Cidadania.

Voltando o nosso olhar ao momento atual, há de se considerar que o mundo passa por um dos piores momentos de distopia conhecidos nas últimas décadas. Ao mesmo tempo em que enfrentamos uma pandemia de proporções inimagináveis, que a humanidade não passara desde 1918, há ainda uma problemática que colabora para agravar esta situação. As notícias falsas, ou popularmente conhecidas pelo mundo como “Fake News”.

As “Fake News” acompanham a humanidade há muito tempo, em situações de guerra, as notícias falsas eram utilizadas para desestabilizar oponentes, enfraquecer

democracias entre outras artimanhas para detrimento de algo ou alguém, como diria um aforismo popular de desconhecida autoria: “A primeira vítima da guerra é a verdade”.

No texto “Fake News: o buraco é muito mais em baixo”, de autoria de Ciro Marcondes Filho (2019), há reflexões concernentes ao fenômeno da manipulação, isto é, o manejo da opinião pública para fins político, pois há quem lucre com a falsa notícia e, também, mantém seus interesses obscuros em voga. Segundo discorrido no texto, as “Fake News”, no campo da informação, é usada com a intenção de causar danos, proporcionar conscientes prejuízos não apenas no campo da política – mesmo este seja ainda o campo mais relevante.

Parafrazeando Alexandre Franco de Sá (2019), atualmente, qualquer e todas as pessoas podem produzir e disseminar notícias e informação falsas, fato que mantém relação direta com as bases da democracia e da cidadania. A chamada auto comunicação de massas é um novo paradigma de comunicação que, segundo o texto As “Fake News” e a nova ordem (des) informativa na era da pós-verdade, superando inclusive a totalidade de leitores e leitoras de instituições e órgãos de comunicação e notícia tão influentes como a CNN, Fox News ou The New York Times.

Desse modo, pode-se afirmar que o advento da massificação das redes sociais também marca e demarca o espaço em que as notícias falsas encontram maior circulação e as melhores condições para este processo. Não há previsibilidade da proporção e do estrago que uma notícia falsa, ao circular em redes sociais, possa causar a uma democracia, desafiando, de forma diária e cotidiana, a credibilidade das informações, a exemplo do que ocorre com alguns jornalistas que ainda executam suas funções comunicativas com base na verdade e na credibilidade.

“Se ‘fake news’ sempre existiram, então, por que tanto estardalhaço agora”, reflete Marcondes Filho (2019). Talvez, o marco zero deste trágico problema tenha acontecido durante a campanha eleitoral norte-americana de 2016 enquanto se criou um esquema de disseminação de informações falsas, teorias conspiratórias e destruição de reputações que iria abalar democracias pelo mundo e promover o crescimento de ideologias extremistas e líderes populistas com forte cunho totalitário.

Todavia, como estes processos afetam diretamente a cidadania? Podemos facilmente identificar esta problemática quando percebemos que as notícias falsas transformam e normalizam a barbárie e questões que já deveriam estar solidificadas, em situações que colocam em risco, não só as garantias individuais, como o próprio

funcionamento do sistema democrático, como mesmo, a saúde e a integridade física do cidadão. Do mesmo modo, com o aumento das notícias falsas, pode-se perceber, também, movimentos extremamente perigosos, como os antivacinas - movimento criado por extremistas que, através de notícias falsas, estimulam a não vacinação de crianças, ao ponto de doenças que já estavam praticamente extintas, retornarem e criarem um alerta de risco à saúde pública.

Em 2020, o mundo é assolado pela pandemia do novo Corona vírus, e a máquina de notícias falsas tratou de relativizar a pandemia, por conta de interesses econômicos em detrimento das garantias dos cidadãos, com isso, pondo em risco e vitimando um número elevado e preocupante de habitantes. No Brasil, até o momento, mais de 570 mil pessoas perderam suas vidas pela COVID-19 (GLOBO, 2021), e muitas destas mortes movidas por conta de notícias e propagações falsas, que tratam uma doença ainda pouco conhecida, como se algo menos grave fosse.

Atualmente, as redes sociais, que são os principais mecanismos da “Era da desinformação”, tentam, ainda timidamente, controlar os avanços das notícias falsas. Outras organizações como *Sleeping Giants*, tentam combater dissimuladores de notícias falsas, com o alerta a empresas que, sem saber, patrocinam indiretamente estes veículos ocultos que colaboram para propagações.

As notícias falsas são hoje o grande inimigo a ser combatido para a manutenção da cidadania da democracia, visto a incrível agilidade de impacto, nunca alcançada pela realidade, como os danos sérios que criam em milhares de populações pelo globo. Ainda, não é possível e pertinente reduzir a discussão a “apenas a criação e veiculação de mentiras”, trata-se ainda em movimentos que interrompem e atrapalham decisões e momentos importantes da história de um povo (como plebiscitos e eleições).

Outra questão importante, relacionada ao cenário de pandemia, à crise política e às notícias falsas, é o declínio do neoliberalismo e suas chagas muito bem descritas na obra “A cruel pedagogia do vírus” de Boaventura de Souza Santos (2020), em que ele aborda a desigualdade de milhares de pessoas durante a quarentena, onde muitos destes trabalhadores, sem escolha, precisam ou se arriscar perante a exposição de um vírus altamente contagioso e letal, ou sucumbir perante a fome e o desemprego, visto, por exemplo, o descaso do governo brasileiro no tratamento de questões emergências, que garantissem segurança alimentar, com preservação de vidas.

Agora, é necessário reavaliarmos os mecanismos, para que possamos buscar maior efetividade na luta e no combate as “Fake News”, para entre outros aspectos, evitarmos anos, como o caso de notícias falsas¹ que levou uma vítima a ser assassinada por moradores do Guarujá (São Paulo), ao ser confundida e “apontada de praticar ritual de magia negra com crianças”.

O texto “Fake News: O buraco é muito mais em baixo” (FILHO, 2019), nos faz refletir, também, na ideia de que a disseminação das notícias falsas e o uso danoso da internet têm gerado consequências soturnas, que vão desde assassinatos, no qual escrito no início desta resenha, para agressões nas escolas, depressão, suicídio e violência doméstica. A propagação de “*Fake News*” pode, inclusive, atentar contra o sistema democrático, na forma em que as pessoas ficam cada vez mais influenciadas por notícias que não transparecem à realidade. Além do surgimento de algo mais extremo, como a tecnologia da *deepfake*. Uma técnica que se utiliza da inteligência artificial para criar vídeos, onde importantes lideranças fazem discursos inverídicos, com um grau de similaridade absurdamente alto, algo que provavelmente irá piorar ainda mais este aspecto.

O que precisamos ter sempre em mente é que o desenvolvimento continuado de tecnologias e novas formas de atuação serão sempre mecanismos utilizados para fins nada republicanos e para interesses escusos. No entanto, não podemos esquecer que a consolidação das novas estruturas tecnológicas e de avanços na comunicação social nos obriga à análise das ferramentas de desenvolvimento futuro.

Assim mesmo, o contínuo crescimento de nossa atividade causa impacto direto na forma como a sociedade se comporta e por isso, é necessário uma reavaliação dos mecanismos de propagação de notícias, como as próprias redes sociais, o maior veículo disseminador de “Fake News”. Do mesmo modo, a estrutura atual da sociedade que vivemos, necessita de uma melhor preparação e composição de posturas dos órgãos dirigentes com relação às suas atribuições em defesa das garantias cidadãs e democráticas.

Assim, é fundamental ressaltar que a hegemonia do sistema econômico e político pode nos levar a considerar uma reestruturação do sistema de formação de quadros que

¹ Mulher espancada após boatos em rede social morre em Guarujá, SP. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/05/mulher-espancada-apos-boatos-em-rede-social-morre-em-guaruja-sp.html>. Acesso em: 15 out. 2020.

corresponde às necessidades populacionais. O cuidado em identificar pontos críticos no processo de mudança maximiza as possibilidades de sucesso no combate a esta cadeia de desinformação e destruição da cidadania.

Sempre será importante questionar o quanto a crescente influência da mídia prepara-nos para enfrentar situações atípicas decorrentes do sistema global do capitalismo. Evidentemente, o desafiador cenário globalizado promove a reflexão para pensarmos em como será o desenvolvimento para o futuro. Assim mesmo, estaremos sempre diante do amálgama crescente entre as novas tecnologias e as políticas de destruição das bases sociais, nas perspectivas de combater o capitalismo selvagem, o neoliberalismo, entre tantos outros problemas estruturais recorrentes nestes tempos sombrios.

Todas estas questões, devidamente ponderadas, levantam dúvidas sobre como o mundo moderno estará preparado para combater as notícias falsas e pensar em como manter todas as estruturas sociais, que são as garantias da democracia e a base para que consigamos conquistar cada vez mais direitos. Para finalizar e deixar reflexões inacabadas e que pulsam o pensar destacam-se as palavras de Boaventura de Souza Santos (2020): “A pandemia e a quarentena estão a revelar que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando tal é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum”.

PALAVRAS-CHAVE: Cidadania; ‘Fake News’; Pós-Verdade.

REFERÊNCIAS

FILHO, Marcondes, Ciro. Fake News: o buraco é muito mais em baixo (p.17-33); SÁ, Franco, Alexandre. **Pré-verdade, verdade e pós-verdade:** um percurso rumo à política contemporânea (p.101-123). In FIGUEIRA, João (org.); SANTOS, Sílvio (org.). As fake News e a nova ordem (des) informativa na era da pós-verdade. Imprensa da Universidade de Coimbra. 2019. Disponível no link: <[https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/47343/1/As fake news e a nova ordem.pdf](https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/47343/1/As_fake_news_e_a_nova_ordem.pdf)>. Acesso em: 17 out. 2020.

GLOBO. Brasil tem média móvel de 609 mortes diárias por Covid; queda na média de casos é de -29%. **G1**. 04 de setembro 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/09/04/brasil-tem-media-movel-de-609-mortes-diarias-por-covid-queda-na-media-de-casos-e-de-29percent.ghtml>>. Acesso em: 07 set. 2021.

ROSSI, Mariane. Mulher espancada após boatos em rede social morre em Guarujá, SP. **G1**. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/05/mulher-espancada-apos-boatos-em-rede-social-morre-em-guaruja-sp.html>. Acesso em: 15 out. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. São Paulo: Boitempo, 2020.